

O MIGRANTE NORDESTINO EM IPAMERI-GO

THE NORTHEASTERN MIGRANT IN IPAMERI – GO

Amanda Dias Brandão¹

Ademir Divino Vaz²

RESUMO: O artigo em questão é fruto de trabalho de conclusão de curso realizado na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio, no período de 2015 e 2016. A pesquisa analisou os processos envolvidos na migração de nordestinos para o município de Ipameri – GO. A migração representa a esses retirantes oportunidade de transpor as dificuldades impostas em uma região que se caracterizou ao longo dos séculos por repulsar migrantes em razão de fatores sociais e naturais. A reprodução diferenciada do capital e seus arranjos criam espaços diferenciados que se completam ao total. Dessa forma, a região nordeste, marcada por enormes índices de disparidades sociais, caracterizou-se como reserva de trabalhadores livres e sujeitos aos fluxos de mobilidade em locais que encontrarão a probabilidade de uma vida melhor. Esta pesquisa trabalha com migrantes definitivos que residem em Ipameri. A migração faz com que ocorra o encontro de culturas, tradições e costumes distintos que produzem novas identidades e gera uma pluralidade e diversidade cultural, que se manifesta por meio de símbolos no espaço. Todo o trabalho teve como suporte teórico e metodológico a Geografia Humanista Cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Migrante. Nordeste. Ipameri. Geografia. Identidade.

ABSTRACT: *The paper is the result of a course work carried out at the State University of Goiás - Câmpus Pires do Rio in the period of 2015 and 2016. The research analyzed the processes involved in the migration of northeastern Brazilians to the municipality of Ipameri - GO. Migration represents to these returnees an opportunity to overcome the difficulties imposed in a region that has been characterized over the centuries for repulsing migrants due to social and natural factors. The differentiated reproduction of capital and its arrangements create differentiated spaces that complement the total, thus the northeastern region, marked by enormous indices of social disparities, was characterized as a reserve of free workers and subject to mobility flows in places that will find the probability of a better life. This research works with permanent migrants residing in Ipameri. Migration brings together different cultures, traditions and customs that produce new identities and generates a plurality and cultural diversity, manifested through symbols in space. All the work had as theoretical and methodological support the Cultural Humanist Geography.*

KEYWORDS: *Migrant. Northeastern. Ipameri. Geography. Identity.*

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Pires do Rio, e Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: amandahpp@hotmail.com

² Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG), Goiânia, e Professor de Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Pires do Rio, Goiás, Brasil. E-mail: ademirvaz@hotmail.com

Introdução

A migração está arraigada em questões culturais, sociais, naturais e econômicas acompanhando a espécie humana desde a sua origem e levando indivíduos à procura de um novo local para estabelecer suas vidas. A região nordeste do Brasil se constituiu, por questões socioeconômicas e naturais, como local propulsor de migrantes, apresentando, desde o final do século XIX, os maiores índices de expulsão da população local.

Os nordestinos circulam pelo território nacional há mais de um século em busca de melhores condições de vida, que nem sempre são encontradas, projetando seus anseios e medos. A retirada da terra natal pode acontecer temporariamente ou definitivamente e encontra como principal razão a busca por emprego. Dessa forma, a migração nordestina é vista como a expulsão do trabalhador que não encontra meios para a própria sobrevivência em sua região de origem e submete-se a encontrar um novo local para vender sua força de trabalho com maior lucratividade. Indivíduos que possuem pretensões subjetivas e que se desenraizam de sua cultura herdada para encontrar com o desconhecido, nova cultura, novos hábitos e valores.

Os sujeitos que fazem parte desta pesquisa são migrantes nordestinos que residem em Ipameri. É considerado um migrante nordestino todos aqueles que moram no município e são originados da região nordeste. Encontraram-se desde migrantes que vivem em Ipameri há cerca de doze anos e outros que chegaram há pouco mais de um ano. Dessa forma, a discussão é realizada sobre o conceito de mobilidade que são fluxos de deslocamento populacional que ocorrem em espaço e tempo variável.

O objetivo geral deste trabalho foi investigar os migrantes nordestinos a fim de encontrar as causas da migração, identificar as dificuldades enfrentadas, analisar as transformações agregadas na cultura nordestina e avaliar se estes querem ou não retornar a terra natal. Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas pesquisas em artigos, livros, teses e sites do governo para garantir fundamentação científica à pesquisa, como também foram realizadas visitas a campo com coleta de informações através de questionários e entrevistas que foram sistematizadas.

Esta pesquisa representa os sujeitos que são envolvidos na troca desigual do capitalismo não apenas como vendedores da força de trabalho, mas indivíduos que possuem sonhos e desejos particulares e conservam as suas histórias de vida em suas identidades.

Geografia e Mobilidade

O homem, desde sua origem, move-se no espaço. Em algumas comunidades da Antiguidade, mover-se significava sobrevivência, visto que ainda não haviam sido desenvolvidas técnicas que possibilitassem o domínio e a fixação em um único local e, diante de uma natureza selvagem e intocada, a mobilidade representava a esses indivíduos a luta pela vida. Ao longo do tempo, grupos sociais põem-se em movimento, lutam pela hegemonia de novos territórios, fogem de perseguições, guerras, repressões múltiplas e escassez de recursos naturais, almejam a possibilidade de terras e mercados de trabalho mais promissores, ou simplesmente perambulam em busca de tarefas que lhes assegurem mera sobrevivência (BECKER, 2006).

A mobilidade contemporânea resulta dos arranjos diferenciados produzidos pelo capital no espaço, concedendo assim características singulares que os combina e diferencia. O trabalhador desvinculado dos meios de produção e vulnerável as demandas do capital desloca para vender sua força de trabalho no local em que encontrará a probabilidade de uma vida melhor. Desse modo, muitas vezes, a migração é propagada pela ilusão de melhores condições de vida e retratos da modernidade, que causam fetiche, levam o migrante a se deslocar na tentativa de realização pessoal.

Os migrantes podem se deslocar definitivamente ou temporariamente, migrantes definitivos são aqueles que, por motivos variados, retiram-se da região de origem e não voltam a permanecer nela novamente. Os migrantes temporários são trabalhadores que se deslocam para outras regiões provisoriamente para desenvolver atividades na indústria, construção civil, setor de serviços, mão de obra cíclica nas zonas rurais, construção de estradas, hidrelétricas, garimpagem, derrubada de mata, formação de fazendas e depois de algum tempo esses retornam ao local de origem (MARTINS, 1986).

Resultado de transformações econômicas, sociais e políticas, a mobilidade envolve uma série de fatores que propagam a reprodução capitalista. Segundo Barbieri (2015), trata-se de um mecanismo de equilíbrio e eficiência econômica em longo prazo, fruto das desigualdades regionais e processos amplos de desenvolvimento na sociedade. A mobilidade é objeto de estudo de várias ciências, assim, não há um consenso teórico para orientar os trabalhos nesse tema, mas há três perspectivas que influenciam os trabalhos com

BRANDÃO, Amanda Dias; VAZ, Ademir Divino. *O migrante nordestino em Ipameri-GO*.

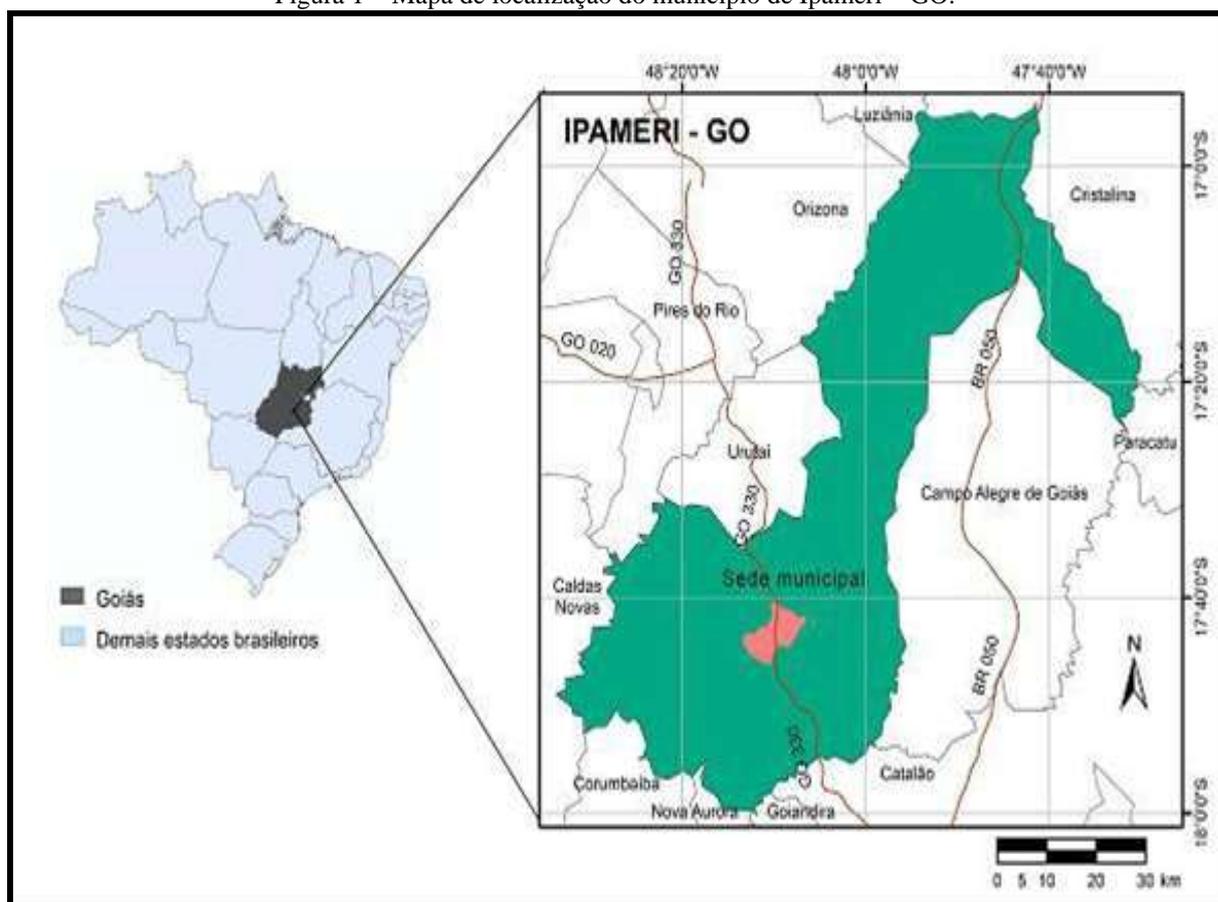
essa questão ao longo do tempo, sendo elas: a neoclássica, a histórico-estruturalista e as abordagens transicionais.

Ipameri, Área de Atração Para os Nordestinos

O município de Ipameri localiza-se no sudeste de Goiás (figura 1), a 200 km da capital do estado, Goiânia. Com 4.691 km de extensão territorial, limita-se com Cristalina, Luziânia, Orizona, Urutaí, Pires do Rio, Caldas Novas, Corumbaba, Goiandira, Nova Aurora, Catalão, Campo Alegre e Paracatu (MG).

A origem do município está ligada ao Ribeirão Vai-Vem, lugar em que se ergueram as primeiras moradias e, posteriormente, formaram o Arraial do Vai-Vem e o município de Ipameri. O topônimo é de origem tupi-guarani *Ypau-meri* e significa entre rios. O Arraial do Vai-Vem surgiu por volta de 1812, entre o Rio do Braço e Corumbá.

Figura 1 – Mapa de localização do município de Ipameri – GO.



Fonte: GONÇALVES et al. A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO, 2013, p. 241.

Em seu contexto histórico, Ipameri tem sido marcado pelos fluxos de pessoas que se dirigem a Goiás, propulsionados pelas transformações econômicas e políticas ocorridas. O primeiro fluxo acentuado de migrantes no município ocorreu no início do século XX com a chegada da Estrada de Ferro do Centro-Oeste, que trouxe grande crescimento demográfico e econômico. Ao município, chegaram migrantes que se tornaram fazendeiros, empresários e comerciantes propiciando progresso a Ipameri, sendo este o primeiro do Estado de Goiás a possuir energia elétrica, agência do Banco do Brasil e cinema. Segundo Veiga (1994), houve um aumento de 42% da população ipamerina entre 1910 e 1920. A primeira metade do século XX foi a fase áurea do município, recebendo à época o título de berço cultural de Goiás e sala de visitas de Goiás.

Na década de 1980, ocorreu a inserção do agronegócio em terras goianas propícias à mecanização. Em Ipameri, a região conhecida como Chapada conta com uma produção moderna e mecanizada, em que o relevo plano permite o cultivo de grandes lavouras. O avanço do agronegócio nessa área atraiu principalmente migrantes sulistas e nordestinos que se deslocaram em busca de terras para produzir ou trabalhar, conforme afirmam Silva e Mendonça (2012, p. 11):

Esse progresso trouxe consigo o fenômeno da migração de outras gentes para as terras das Chapadas promoveu a chegada de empreendedores rurais, em grande parte, sulistas e trouxe também trabalhadores vindos de muitos lugares em busca de trabalho. Entre eles, um grande número de nordestinos, sendo possível atestar a campo que existe nesse contingente, uma maioria de trabalhadores maranhenses na área pesquisada.

Ipameri, atualmente (2016), possui economia voltada para a agropecuária, indústria e serviços, destacando o setor da agricultura que possui na região norte do município - Chapada - cultivo de extensas áreas. Sendo Ipameri, segundo informações do site da Prefeitura Municipal, o maior produtor de grãos da região Sudeste Goiano e, segundo o Instituto Mauro Borges (IMB), possui também maior renda gerada na agropecuária nessa mesma região. A pecuária é outra atividade importante no município, no que se refere à criação de bovinos tanto para corte quanto para leite. No mês de julho, sempre acontece a tradicional Expoagro, festa em comemoração ao potencial agropecuário do município.

BRANDÃO, Amanda Dias; VAZ, Ademir Divino. *O migrante nordestino em Ipameri-GO*.

O valor arrecadado pelo setor da agropecuária em Ipameri no ano de 2010, segundo informações do IMB, foi o quinto maior de Goiás, representando 3,5% da agropecuária estadual e 62,6% do valor arrecadado no município. Esse valor é resultado do cultivo de cana-de-açúcar, café, alho, soja, algodão, milho, batata e tomate. Outro fator diferencial do município é que esta produção pode ser facilmente escoada aos Portos de Santos e Tubarão, em Vitória ES, com a utilização da Ferrovia Centro Atlântica (FCA).

O potencial agrícola de Ipameri faz com que este seja o município de Goiás com menor participação e dependência do poder público - federal, estadual e municipal - na economia com Produto Interno Bruto (PIB) per capita maior que a média estadual.

Na dimensão econômica, do Índice de Desempenho dos Municípios (IDM) do IMB, Ipameri possui a segunda maior média econômica da região de planejamento Sudeste Goiano. Essa média foi calculada por meio da média aritmética da renda gerada no setor agropecuário, setor industrial, setor de serviços, PIB per capita, evolução do PIB nos anos de 2010 e 2011 e recursos próprios dos municípios na composição da receita total.

Quanto ao PIB per capita, divisão do PIB pela população residente, este é o quinto dessa região com maior valor agregado. No entanto esse índice mascara a realidade social em que pequena parcela da população possui maior parte das riquezas geradas no município.

No que se refere à infraestrutura do município, rede de energia elétrica, água tratada, esgoto, telefonia e internet, este foi o terceiro do Sudeste Goiano com melhores índices, segundo informações do IMB. Em relação aos serviços de saúde prestados a sociedade em Ipameri, segundo a média do IMB, é o melhor do Sudeste Goiano conforme a quantidade de leitos hospitalares e médicos da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), acompanhamento pré-natal, programa saúde da família e saúde bucal, mortalidade infantil e por violência/acidentes e cobertura vacinal tetravalente.

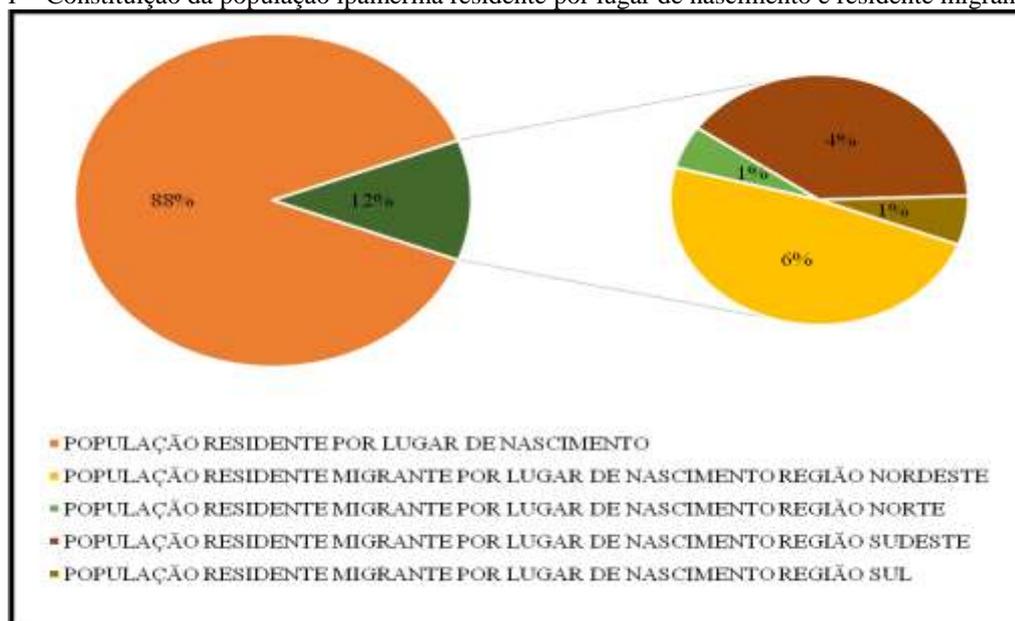
Segundo dados do IMB, em 2015, Ipameri possuía a população estimada de 26.373 habitantes e taxa de crescimento anual de 1,29% ao ano. A densidade demográfica em 2010 foi de 5,66 (hab/km²). Na última década, essas taxas vêm se elevando gradativamente, mostrando que o município está em processo equilibrado de expulsão de ipamerinos e de atração de migrantes.

Com população predominantemente urbana, Ipameri recebe migrantes de todas as regiões brasileiras (Gráfico 1). Segundo o censo demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, nesse município, havia 3.340 pessoas residentes que não tiveram por local de nascimento a

BRANDÃO, Amanda Dias; VAZ, Ademir Divino. *O migrante nordestino em Ipameri-GO*.

região Centro-Oeste, representando 12% da população. Destas, 1.533 eram oriundas da região Nordeste, representando 6% da população; 124 eram oriundas da região Norte, representando aproximadamente 1% da população; 1.471 vieram da região Sudeste, representando 4% da população; e, por fim, 212 eram oriundas da região Sul, representando 1% da população.

Gráfico 1 – Constituição da população ipamerina residente por lugar de nascimento e residente migrante (2010).



Fonte: IBGE, censo demográfico, 2010.

Org.: BRANDÃO, A. D.

Dessa forma, constata-se, através de indicadores sociais e econômicos, que o município de Ipameri é área de atração aos migrantes que deslocam para este, em sua maioria, à procura de melhores condições de vida.

Os Migrantes Nordestinos em Ipameri-GO

A região nordeste é tradicionalmente vista como local propício à migração, essa visão resulta da imbricação de fatores naturais e sociais perpetuados ao longo do tempo por meio da retirada dos nordestinos para outras regiões. O texto a seguir consta os resultados obtidos nesta pesquisa, através da aplicação de 21 questionários e de quatro entrevistas realizadas aos migrantes nordestinos moradores de Ipameri-GO entre o período de 16 de julho a 21 de setembro de 2016.

BRANDÃO, Amanda Dias; VAZ, Ademir Divino. *O migrante nordestino em Ipameri-GO*.

A metodologia utilizada para a construção deste capítulo é o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que, segundo Silva e Ramires (2009, p. 337), possui por objetivo “captar a soma de pensamentos individuais sobre determinado tema materializados na consciência coletiva”. Portanto, o texto a seguir contém o discurso síntese da coletividade de migrantes pesquisados com suas individualidades e significações.

Fatores de Repulsão e de Atração no Processo Migratório Para Ipameri-GO

Ao estudar a dinâmica demográfica brasileira, a região nordeste se destaca como local propulsor de migrantes. Fatores naturais como o clima semiárido e fatores sociais representados pelas altas taxas de crescimento demográfico, acentuado desequilíbrio econômico entre as regiões, concentração fundiária e desemprego expulsam os provenientes do Nordeste para as demais regiões brasileiras.

Segundo Fusco e Ojima (2014), os primeiros censos demográficos mostram a região nordeste como a mais populosa do Brasil, possuindo, em 1872, aproximadamente 46,7% do total nacional. A partir de então, os registros foram decrescendo até representar atualmente 27,8% da população brasileira.

Desde meados do século XIX, pode-se observar o fluxo intenso de nordestinos pelo território brasileiro. Primeiramente, essas retiradas tinham como destino a região norte, no momento em que a extração da borracha fez aumentar a oferta por mão de obra. O fim do escravagismo também propulsionou a migração de parcela da população nordestina, principalmente, para a região sudeste para trabalhar nas lavouras de café. Essas retiradas possuíam como causa principal as secas que atingem parte do Nordeste e foi durante anos tratada como catástrofe natural que ocasionavam esses deslocamentos forçados, reproduzindo a cultura da migração pela seca e dos flagelados da seca.

A industrialização pioneira do Sudeste, em meados do século XX, transformou essa região em área de atração aos nordestinos que expulsos do Nordeste migraram à procura de emprego nas indústrias de São Paulo e Rio de Janeiro. A desconcentração industrial e a ocupação de áreas densamente despovoadas ocorridas na segunda metade do século XX atraiu migrantes nordestinos a diversos pontos do país, que praticam a migração permanente ou temporária.

BRANDÃO, Amanda Dias; VAZ, Ademir Divino. *O migrante nordestino em Ipameri-GO*.

A região nordeste também se modificou. Oliveira et. al (2014, p. 83) afirma que “o Nordeste das secas vai se transformando em uma região de grande potencial de desenvolvimento aliado às melhorias na renda, educação e de crescimento no emprego”. No entanto, o constante fluxo de migrantes nordestinos a procura de melhores condições de trabalho e vida evidenciam a desigualdade socioeconômica entre as regiões brasileiras, na qual o processo de formação econômica e a reprodução ampliada do capital ocorreram de forma desigual e combinada, como afirma Ojima e Fusco (2014, p. 23)

A emigração diminuiu, mas o Nordeste continua a apresentar, de forma agregada, saldo migratório negativo importante, influenciando de forma relevante a distribuição da população pelo território nacional. As mudanças observadas na economia nacional ainda não são suficientes para eliminar as desigualdades regionais ou, ao menos, dar condições mínimas para a reprodução social da população em seu lugar de nascimento. Assim, o nordestino continua a migrar, ainda que em volumes menores, aparentemente buscando novos lugares onde consiga se inserir no mercado de trabalho, apesar das dificuldades do momento atual.

O Nordeste também é marcado por níveis elevados de desigualdade socioeconômica, possui estrutura fundiária concentrada, polos industriais e agroindústrias, formando áreas modernizadas enquanto outras padecem subsidiadas pelos programas sociais. Segundo Oliveira et. al (2014, p. 84)

O Nordeste que logrou desenvolver a atividade extrativa-mineral, a produção animal e diversificar as áreas irrigadas de soja, frutas e legumes (Cano,1998), ainda padece com a atômica das unidades produtivas resultante da profunda concentração de terras, privilegia o pasto em detrimento da lavoura; carece de irrigação, de orientação técnica e de crédito. O Nordeste metropolitano que concentra a renda, população e contextos favoráveis de mercado de trabalho, convive com o interior de economia debilitada, movida à base de aposentadorias e programas sociais de transferências de renda.

A desigualdade socioeconômica e o desemprego foram as principais causas constatadas que fizeram os migrantes se deslocarem para Ipameri. Em todas as entrevistas e questionários aplicados, o desemprego foi relatado como fator principal de expulsão, entre os relatos encontra-se a narrativa do Senhor Antônio, natural do Rio Grande do Norte e morador residente de Ipameri há 12 anos, e afirma que “lá de onde vim não existe esse negócio de gente preguiçosa ou trabalhadora, porque lá não tem serviço”. Dessa forma, a retirada da terra

BRANDÃO, Amanda Dias; VAZ, Ademir Divino. *O migrante nordestino em Ipameri-GO*.

natal representa alternativa para mudar de vida ou a luta pela própria sobrevivência do migrante e de sua família.

As oportunidades de trabalho encontradas em Ipameri despertam o imaginário que os migrantes possuem em melhorar de vida e realizar algo concreto. Em questionário realizado com o Senhor Edvan, natural do Maranhão e morador de Ipameri há 12 anos, este relatou que “morando em Ipameri tenho mais oportunidades de conseguir alguma coisa na vida, no Maranhão só vive bem quem possui suas terras e tem dinheiro para trabalhar nelas”.

Em entrevista com a Dona Ana e sua família, naturais de Ribeirão, município localizado no estado de Pernambuco, seu esposo relata que, em sua cidade natal, possuía emprego apenas no período da colheita de cana-de-açúcar que durava cerca de seis meses. Quando a colheita acabava, ele se encontrava desempregado novamente.

O desemprego é causa principal do desenraizamento de migrantes que não possuem oportunidades de garantir a própria sobrevivência em seu local de nascimento. Essa migração é a transferência de mão de obra de uma região que se consolidou como reserva de força de trabalho para as demais regiões. Em pesquisa realizada por Cavalcanti (2002, p. 289), esta constata que “em todos os casos, no passado, e especialmente no momento atual, as razões declaradas pelos migrantes para se deslocarem, recaem na busca de trabalho. Se a migração é desenraizante, o desemprego é um desenraizamento em processo”.

Os migrantes entrevistados são originários de três estados diferentes, sendo eles: Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Nota-se que a grande maioria é oriunda do Maranhão e reside no mesmo bairro. O bairro com maior concentração de migrantes foi o Sílvio Lombardi, localizado em área periférica da cidade, não possui asfalto, nem esgoto. Foram encontrados também migrantes na Vila Domingues e Village Sul.

Quanto às atividades desempenhadas por esses migrantes, são aquelas que não exigem qualificação profissional, as mulheres são geralmente domésticas e os homens, em sua maioria, são lavradores (Tabela 1).

Tabela 1 – Atividades desenvolvidas pelos migrantes nordestinos.

Atividade desenvolvida	Quantidade de pessoas ocupadas
Autônomo	3
Auxiliar de produção	1
Domestica	5
Dona de casa	6
Lavrador	8
Operador de Motosserra	1
Rasteleiro de pavimentação	1
Total	25

Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2016.

Org.: BRANDÃO, A.D.

Alguns migrantes encontram como fator propulsor para o deslocamento o acompanhamento da família. Neste grupo, encaixam-se as donas de casa e seus filhos, que geralmente chegam, em Ipameri, crianças ou jovens, e acompanham o patriarca da família. Esse fato foi narrado pelo Senhor Elias, oriundo do estado do Maranhão e morador de Ipameri há cinco anos. Ele afirma: “fiquei sabendo da existência de Ipameri por parentes que já moravam aqui, aí viemos toda a família do Maranhão pra cá”. O mesmo aconteceu com a Dona Fernanda, natural de Imperatriz, Maranhão, e moradora residente de Ipameri há quatro anos. Ela agradece inicialmente a Deus por conceder a oportunidade de morar em Ipameri e relata que seu esposo migrou primeiro para conseguir garantir certa estabilidade à família, e depois de dois anos, ela e seus filhos também se mudaram.

Os migrantes nordestinos chegam a Ipameri através de informações de amigos e familiares que já conhecem o município e assim os persuadem a migrar também. Fato comum quando o assunto é migração o que acaba produzindo os espaços de trocas migratórias ou espaço potencial, que são representados por uma casa de amigo ou parente que proporciona ao migrante recém-chegado acolhimento para que este possa se adaptar a um novo modo de vida, conseguir trabalho, casa e estabilidade. Alguns migrantes relatam que mudaram para Ipameri para trabalhar em algumas empresas instaladas na região e, assim, descobriram a existência do município.

Alguns migrantes chegaram a Ipameri apenas com objetos de uso pessoal e contaram com a hospitalidade do povo ipamerino, essa foi a realidade vivida por Dona Ana e sua família. Seu esposo, o Senhor Fábio, narra que gosta de morar em Ipameri porque é mais fácil conseguir um emprego com salário bom e o pessoal é mais generoso e amigável. Segundo ele, quando sua família chegou a Ipameri, não possuíam bens materiais, e o pessoal da vila em que ele mora ficou sabendo da sua situação e começou a doar colchões, camas,

BRANDÃO, Amanda Dias; VAZ, Ademir Divino. *O migrante nordestino em Ipameri-GO*.

fogão e, assim, ele conseguiu estabilizar sua vida e sua família. Dona Ana completa afirmando que o pessoal da sua terra também é generoso, mas passam por tantas dificuldades que não conseguem ajudar o vizinho ou o amigo carente.

Quanto às disparidades sociais existentes entre os municípios de origem e Ipameri, estas também foram relatadas nos questionários e entrevistas, os migrantes afirmam que os serviços públicos prestados à sociedade são melhores em Ipameri. Em busca de informações estatísticas no site do IBGE, as afirmações dos migrantes foram constatadas como verdadeiras, a tabela de serviços de saúde (Tabela 2) evidencia as disparidades existentes nos serviços de saúde prestados à população do município de Ipameri e Bom Jesus das Selvas – MA.

O município de Bom Jesus das Selvas está situado a 570 km da capital do estado, São Luís, possui uma população estimada em 2016, segundo o IBGE, de 33.615 habitantes. Este foi mencionado nos questionários realizados pelos migrantes que de lá vieram, afirmando que os serviços de saúde prestados aos bom-jesuenses são inferiores aos prestados à população ipamerina. Para a construção da Tabela 2 foram coletados e selecionados dados disponíveis no site IBGE Cidades, priorizando os relacionados à saúde pública, Sistema único de Saúde (SUS) e privado conveniado ao SUS.

Tabela 2 – Serviços de saúde oferecidos em Ipameri – GO e Bom Jesus das Selvas – MA (2009).

Serviços de Saúde 2009	Ipameri	Bom Jesus das Selvas
Estabelecimentos de Saúde público total	12	8
Estabelecimentos de Saúde privado SUS	8	0
Estabelecimentos de Saúde com internação público	0	1
Estabelecimentos de Saúde sem internação público	11	7
Estabelecimentos de Saúde com apoio à diagnose e terapia público	1	0
Estabelecimentos de Saúde total privado/SUS	8	0
Estabelecimentos de Saúde com internação privado/SUS	3	0
Estabelecimentos de Saúde com apoio à diagnose e terapia privado/SUS	5	0
Estabelecimentos de Saúde com especialidades com internação público	0	1
Estabelecimentos de Saúde com especialidades sem internação público	1	0
Estabelecimentos de Saúde geral sem internação público	11	7
Estabelecimentos de Saúde especializado com internação privado/SUS	1	0
Estabelecimentos de Saúde especializado sem internação privado/SUS	2	0
Estabelecimentos de Saúde geral com internação privado/SUS	2	0
Estabelecimentos de Saúde SUS	19	8
Estabelecimentos de Saúde único público	12	8
Estabelecimentos de Saúde único privado/SUS	8	0
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde privado SUS	99	0
Leitos para internação em Estabelecimentos de Saúde público total	0	22
Estabelecimentos de Saúde que prestam serviço ao SUS Ambulatorial	12	8
Estabelecimentos de Saúde que prestam serviço ao SUS Internação	3	1
Estabelecimentos de Saúde que prestam serviço ao SUS Emergência	0	1
Estabelecimentos de Saúde que prestam serviço ao SUS UTI/CTI	2	0

Fonte: IBGE Cidades@ (2009); Org.: BRANDÃO, A. D.

Os dados mostram que, mesmo a população estimada em Ipameri sendo menor que a de Bom Jesus das Selvas, os serviços de saúde prestados em Ipameri são maiores, portanto conseguem atingir grande parte da população. Pode-se destacar a maior quantidade em estabelecimentos de saúde público total, privado, SUS, leitos para internação e ambulatoriais.

As maiores dificuldades de vida encontradas pelos migrantes em Ipameri estão relacionadas a fatores econômicos, pois estes nem sempre possuem casa própria e necessitam de pagar aluguel. O custo de vida, segundo os migrantes, também é maior em Ipameri, visto que estes relatam que o valor pago em energia, água e alimentação superam os valores cobrados em suas cidades natais.

Assim, a migração impulsionada por fatores econômicos representa oportunidade de realização pessoal do migrante. Estes nem sempre encontram o que idealizam, mas, entre o ficar e perecer na pobreza ou migrar e encontrar condições melhores para estruturar suas vidas, os retirantes nordestinos que fazem parte dessa pesquisa optaram por enfrentar o desconhecido. Mesmo que, para isso, tenha que se conviver diariamente com a saudade de familiares, amigos e comidas típicas, rompendo assim o laço cultural que o migrante possui

BRANDÃO, Amanda Dias; VAZ, Ademir Divino. *O migrante nordestino em Ipameri-GO*.

com o seu espaço de origem. No item a seguir, são discutidos os encontros e desencontros culturais dos nordestinos em Ipameri.

Encontros e Desencontros Culturais

A migração por fatores econômicos e sociais representa a expulsão de pessoas que são induzidas a procurar a realização de seus anseios pessoais ou familiares em outros locais. A mobilidade dos nordestinos resulta da consciência que estes possuem que abandonar a família, a casa e os hábitos são a única opção frente à pobreza e às dificuldades que enfrentam na terra natal, revelando a luta pela sobrevivência do trabalhador nordestino. Para Cavalcanti (2002, p. 290), “de modo metafórico, a condição de enraizamento na pobreza incomoda aquele que deseja sair, superar-se ou sobrelevar o que foi traçado para si pela sociedade e cultura”.

Assim, entende-se que, ao migrar, o indivíduo distancia-se de suas raízes e assimila parte dos hábitos, costumes e saberes populares do grupo no qual se insere, tornando-se híbrido entre duas culturas distintas e não pertencendo completamente a nenhuma. O desenraizamento do migrante faz com que este não volte mais a pertencer totalmente à cultura de origem, mesmo voltando às suas raízes, pois já foi submetido a mudanças culturais e agregou parte dessas mudanças para si mesmo. Entre as entrevistas realizadas, notam-se os costumes e valores adquiridos ao longo do tempo de algo que, a priori, representava o incomum e estranho. Quando se perguntou à Dona Fagma, “o que você acha de diferente entre a cidade que você nasceu e Ipameri”, esta respondeu: “inicialmente o que mais notei diferença foi na comida o tempero é muito diferente, o de lá é melhor. Mas já até me acostumei com o tempero daqui”. O que representava algo diferente inicialmente para a Dona Fagma, após cinco anos residindo em Ipameri, torna-se algo natural, pois sua bagagem cultural sofreu modificações. Esse fato é comum entre os migrantes que se adaptam a novas culturas e que não pretendem retornar à terra natal, entretanto outros não conseguem adaptar e acabam retornando ao local de origem.

Ao chegar a Ipameri, os migrantes se deparam com novos rostos, sotaque e jeito de viver, novas gírias e paisagens, necessitando reconstruir sua identidade e construir novos laços sociais. O povo ipamerino auxilia o processo de adaptação social do recém-chegado. Ao analisar os dados coletados no trabalho de campo, nota-se que alguns migrantes têm

BRANDÃO, Amanda Dias; VAZ, Ademir Divino. *O migrante nordestino em Ipameri-GO*.

consideração por moradores locais como pertencentes à família, pelos gestos solidários e de amizade que estes ofereceram a um desconhecido que muito necessitava e pouco podia oferecer. Somente um caso de hostilidade foi relatado e aconteceu com a filha de um casal de migrantes que se sentiu ofendida pelas zombarias feitas contra o seu sotaque. Segundo a mãe da adolescente, os alunos da sala em que sua filha estuda fundamentaram piadas e apelidos pela origem nordestina da garota, representando um caso de *bullying*. Ainda, conforme a mãe da adolescente, a direção da escola foi informada e tomou as medidas necessárias.

A principal diferença sentida pelos migrantes foi a culinária, o tempero e as comidas típicas, que contribuem para delimitar a cultura de uma região, representando assim as lembranças da terra natal. Entre as saudades da culinária regional nordestina, encontra-se a do açaí ou, como é comumente chamado no Maranhão, jussara e, segundo alguns maranhenses, é consumido como caldo junto a farinhas e comidas de sal e não em forma de sorvete como é comum em Goiás. Sentem a falta também do doce feito da palmeira buriti, do cupuaçu e principalmente das farinhas. As diferenças entre os mesmos alimentos que possuem modo de produção diferente são ressaltadas por Dona Raquel, natural do Maranhão, segundo ela: “aqui em casa a gente tem o costume de comer bastante farinha com feijão, aí fui comprar farinha e quando olhei a farinha daqui é tipo um pozinho, nem parece farinha”. Mas Dona Raquel encontrou uma maneira de ultrapassar essa adversidade entre a farinha maranhense e a farinha goiana, sempre que algum parente, que também reside em Ipameri, viaja para o Maranhão ela pede para trazer farinha.

Em Goiás, consome-se a farinha de mandioca pura ou temperada, já no Maranhão se consome a farinha d’água, farinha biriba, farinha lavada, farinha de manteiga, farinha de coco e outras variedades de farinhas que levam ao prato do maranhense um sabor diferenciado e único.

Os migrantes nordestinos que estão em Ipameri também sentem falta das festas populares, da praia, de amigos, de familiares e de hábitos cotidianos, como o Senhor Fábio que relata sentir saudade de ir à feira no dia de sábado comprar frutas e verduras, e aproveitar para encontrar seus amigos. No entanto, estes acabam se encontrando em alguns hábitos partilhados com os ipamerinos, como o Senhor Elias que afirmou gostar de ir ao forró da Feira Municipal Coberta Isidoro Rodrigues de Rezende que acontece aos domingos.

Os migrantes enfrentam encontros e desencontros em Ipameri. Apesar das dificuldades enfrentadas, estes se identificam com o município e não pretendem retornar à

BRANDÃO, Amanda Dias; VAZ, Ademir Divino. *O migrante nordestino em Ipameri-GO*.

terra natal, pois o receio de passar por dificuldades econômicas não os deixa regressar. Mesmo a terra prometida não sendo como almejavam, ficar e enfrentar as dificuldades é opção melhor do que retornar para um local com disparidades sociais maiores que Ipameri.

O migrante confronta-se com o desconhecido, reconstrói sua identidade por meio de seu passado, presente e futuro almejado, adquire novos hábitos assimilando um novo espaço. Contudo, continua guardando em sua memória histórias, lendas e contos de sua terra natal, recordando com saudades as boas lembranças vividas e, até mesmo, mágoas de não ter oportunidade de constituir sua vida no local em que nasceu.

Considerações Finais

Ao findar este artigo, é necessário considerar a importância de se estudar a essência da migração, conhecendo suas causas e suas consequências no espaço geográfico. Aqui se aborda o migrante nordestino que é morador de Ipameri-GO e sua luta para superar o que lhe foi socialmente imposto. É possível afirmar que o grupo de migrantes pesquisados revela o temor que possuem de voltar a morar no local de nascimento, espaço de onde guardam as lembranças queridas de amigos e familiares e também de todo o sofrimento ocasionado pelas desigualdades socioeconômicas.

Os resultados obtidos mostram a necessidade de se observar e analisar as relações e transformações espaciais, buscando compreender o cerne dos problemas sociais, fazendo-se necessário ter um olhar geográfico. Os nordestinos ficaram culturalmente conhecidos como “flagelados da seca” que se movimentaram pelo Brasil. No entanto, mesmo parte da região nordeste possuir clima semiárido, na pesquisa de campo realizada, não houve relatos sobre questões naturais apenas sociais.

Por meio das entrevistas e dos questionários aplicados, foi possível constatar que esta pesquisa representa pequena parte do que pode ainda ser estudado sobre esse grupo de migrantes nordestinos, não apenas limitado à Geografia e sim a todas as ciências que se preocupam com os fluxos de mobilidade. As afirmações contidas neste texto podem ser usadas em trabalhos posteriores, podendo ser negadas ou reafirmadas, o relevante é que servirá como base para outros trabalhos que podem provocar indagações distintas e agregará também reflexões sobre esse grupo de migrantes e de problemas sociais.

BRANDÃO, Amanda Dias; VAZ, Ademir Divino. *O migrante nordestino em Ipameri-GO*.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, Tadeu Alencar de. *Geografia contemporânea de Goiás*. Goiânia: Ed. Vieira, 2004.
- BARBIERI, Alisson Flávio. Reflexões sobre o papel da mobilidade populacional no planejamento para a ocupação da Amazônia. *Revista Território & Fronteiras*, Cuiabá, vol. 8, n.2, jul. – dez., 2015.
- BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade Espacial da População: Conceitos, Tipologias, Contextos. In CASTRO, Iná Elias de.; GOMES, Paulo Cesar da Costa.; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). *Explorações geográficas percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- BRITO, Fausto; RIGOTTI, José de Irineu. CAMPOS, Jarvis. *A mobilidade interestadual da população no Brasil no século XXI: mudança no padrão migratório?* Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2012.
- CAVALCANTI, Helenilda. O desencontro do ser e do lugar: a migração para São Paulo. In BURUTY, Joanildo A (org.). *Cultura e Identidade: perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CHAUL, Nasr Fayad. *Caminhos de Goiás da construção da decadência aos limites da modernidade*. Goiânia: Editora UFG, 2002.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito chave da geografia. In CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa.; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- ESTEVAM, Luiz Antônio. *O Tempo da transformação - estrutura e dinâmica na formação econômica de Goiás*. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- GHIZZO, Marcio Roberto; ROCHA, Márcio Mendes. Contextualização dos estudos de mobilidade da população nas ciências humanas. *Espaço Plural*, ano IX, n. 18, jan. – jun. 2008.
- GONÇALVES, Cleber et al. *A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO*. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/841/673>>. Acesso em : 29 de agosto de 2016.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Cidades / Goiás » Ipameri » censo demográfico 2010: resultados da amostra – migração*. Ipameri 2010.
- Instituto Mauro Borges – IMB. *IDM – Índice de desempenho dos Municípios 2012*. Ipameri 2012.

BRANDÃO, Amanda Dias; VAZ, Ademir Divino. *O migrante nordestino em Ipameri-GO*.

IPAMERI, Prefeitura Municipal. *Agricultura*. Disponível em: <<http://www.ipameri.go.gov.br/html>>. Acesso em: 30 de agosto de 2016.

LIMA, Ana Carolina da Cruz. *Desenvolvimento regional e fluxos migratórios no Brasil: uma análise para o período 1980-2010*. Tese (Doutorado em Economia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

MARTINS, José de Souza. *Não há terra para plantar neste verão*. Petrópolis: Vozes, 1986.

MUNIZ, Jerônimo Oliveira. *Um ensaio sobre as causas e características da migração*. Disponível em: <http://www.ssc.wisc.edu/~jmuniz/ensaio_migracao.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2016.

OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. Migrações e nordestinos pelo Brasil: uma breve contextualização. In: _____ (Orgs). *Migrações nordestinas no século 21 - um panorama recente*. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/migracoesnordestinas/completo.pdf>>. Acesso em: 22 de setembro de 2016.

OLIVEIRA, Kleber et. al. *As metrópoles nordestinas no processo migratório nacional: tendências e articulações espaciais*. In OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. (Orgs.). *Migrações nordestinas no século 21 - um panorama recente*. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/migracoes-nordestinas/completo.pdf>>. Acesso em: 22 de setembro de 2016.

PIFFER, Marcos. *São Luís, MA – Cidade III*. Disponível em: <<http://marcospiffer.com.br/?p=4275>>. Acesso em: 4 de setembro de 2016.

SILVA, Sheila Braz Cristino; MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. *Modernização da Agricultura no município de Ipameri – GO: agronegócio; trabalho e migração*. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/jtrab/n1/34.pdf>>. Acesso em: 22 de agosto de 2016.

SILVA, Valéria da.; RAMIRES, Julio Cesar de Lima. Discurso do Sujeito Coletivo e os impactos da Mitsubishi na cidade de Catalão /Goiás: uma aplicação de abordagem qualitativa. In: RAMIRES, Julio Cesar de Lima; PESSOA, Vera Lucia Salazar. (Orgs.). *Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação*. Uberlândia: Assis, 2009.

VEIGA, João. *Ipameri Histórico - Volume 2*. Goiânia: Editora Kelps, 1994.

Recebido em 05/06/2017

Aprovado em 25/06/2017